

Detritos despejados em área de cerrado no Setor de Clubes Sul serão jogados em buraco de erosão no parque da Asa Norte. Empresas que poluem o local receberão advertência e poderão perder alvará

Entulho vai para o Burle Marx

DA REDAÇÃO

As 35 mil toneladas de entulho espalhadas em cinco hectares de cerrado no Setor de Clubes Sul serão retiradas de lá nos próximos dias e terão uma função mais nobre: preservar o meio ambiente. O lixo e restos de construção jogados por empresas de disque-entulho, construtoras e particulares têm degradado a área de preservação ambiental. Agora serão depositados em um buraco provocado pela erosão no Parque Burle Max, atrás das quadras 900 da Asa Norte. O buraco mede cerca de um quilômetro de diâmetro.

A Administração de Brasília alega que remove com frequência o material do setor de clubes, mas em seguida novas remessas chegam à área. Para evitar ainda mais degradação, a Administração de Brasília ameaça cassar o alvará de funcionamento das empresas de disque-entulho e construtoras que despejam esse tipo de material na região. "Apesar das remoções que sempre fazemos, não conseguimos ter controle sobre o despejo do entulho deixado naquela área. Organizamos uma ação conjunta com vá-

rios órgãos do governo para que as empresas infratoras sejam punidas", afirma o administrador de Brasília, Clayton Aguiar.

Em um primeiro momento, as empresas de disque-entulho serão notificadas. Se não cumprirem a exigência, serão punidas. Além da possibilidade de perderem o alvará, os proprietários dessas empresas poderão ser denunciados por crime ambiental e ter que pagar multa pelo dano. A intenção do GDF é usar o terreno para a Cidade da Saúde, um projeto de instalação de hospitais e clínicas particulares.

Aguiar disse que há uma área destinada ao despejo de entulho na região do Jóquei Clube, entre o Guará e a Estrutural, mas mesmo assim o material tem sido depositado no cerrado. Para retirá-lo de lá, o administrador estima que serão necessárias 5 mil viagens de caminhão. "Se 25 caminhões fizessem cinco viagens por dia para retirar o entulho, precisaríamos de 45 dias para levá-lo ao depósito na Estrutural. Pedi reforço a alguns órgãos do GDF para que possamos fazer um mutirão", destacou.

Para o presidente da Associação das Empresas Coletoras de

Caду Gomes/CB



SÃO 35 MIL TONELADAS DE MATERIAL, PRINCIPALMENTE RESTOS DE CONSTRUÇÃO, EM UM TERRENO DE CINCO HECTARES

Entulho de Obras no Distrito Federal, Paulo Roberto Gonçalves, as medidas anunciadas pelo GDF são corretas. Ele concorda em que não se deve jogar lixo e entulho de obras na área do setor de clubes. Lembra, porém, que não

existe local legalizado para receber esse tipo de material no DF. O próprio terreno situado na região do Jóquei Clube, segundo Gonçalves, não é adequado para isso. Há uma proibição em resolução do Conselho Nacional do Meio

Ambiente (Conama), acrescenta. Mesmo assim, porém, ele diz que tem recomendado às empresas do ramo que cumpram a determinação da Administração de Brasília e levem o entulho para o local próximo ao Jóquei.

Precaução

Se o entulho puder ser transferido para o Parque Burle Max, o período será menor. Por precaução, no entanto, o administrador pediu um estudo à Comparques e à Secretaria do Meio Ambiente, responsável pelo parque, para que opinem sobre a viabilidade de a área receber o material. "O entulho poderá também ser levado para outros parques do Distrito Federal que têm problemas de erosão causada pelas águas pluviais", disse o secretário da Comparques, Ênio Dutra. Nas áreas degradadas, os detritos seriam cobertos com terra para que o terreno tenha a flora restaurada.

A Administração de Brasília fez a primeira reunião com as secretarias de Fiscalização, Segurança Pública e Meio Ambiente, além de Caesb, Vigilância Sanitária e Comparques, com a finalidade de traçar planos para a desocupação total da área. Haverá monitoramento no local, por fiscais do governo. "Também faremos uma ação global de conscientização para evitar que a comunidade despeje lixo no local".